

O MISTÉRIO DO PECADO

por Aleister Crowley

“A palavra de Pecado é Restrição.
Faze o que tu queres deverá o todo da Lei.”

Estas foram as palavras de certa placa quadrada de bronze que estava sobre a mesa hexagonal sob o dedo indicador estendido do meu Instrutor. E porque ele viu que o seu significado estava parcialmente oculto para mim, ele me fez recordar dois outros escritos de uma compilação de alguns Judeus da antiguidade: “Todos pecaram e foram destituídos da glória de Deus”, e esta: “O pensamento da insensatez é pecado”.

Agora eu entendi que todos os homens vivem em pecado, sendo privados da sua Verdadeira Vontade, ou seja, da livre função da sua natureza essencial. Essa restrição vem em muito da sua ignorância sobre o que é a sua Verdadeira Vontade, e muito dos impedimentos externos, mas, sobretudo, a partir da interferência de partes mal controladas dos seus próprios instrumentos, o corpo e a mente. Pois a Liberdade não é encontrada no relaxamento e na falta de controle, mas sim no controle correto de cada um para bem estar de todos, de modo a garantir seu próprio bem-estar não menos do que o geral. E este efeito deverá ser alcançado por uma organização perfeita, sob o olhar de uma Inteligência adequada para poder compreender as necessidades, tanto geral quanto particular. O Caminho da Perfeição é, portanto, duplo: em primeiro lugar, a Verdadeira Vontade deve ser conscientemente compreendida pela Mente, e esta Obra é semelhante àquela chamada de obtenção do Conhecimento e Conversação do Santo Anjo Guardião. Em segundo lugar, como está escrito: “Tu não tens direito senão fazer a tua Vontade”, cada partícula de energia que o Instrumento é capaz de desenvolver deve ser direcionada para a realização desta Vontade, e este é um leão feroz no caminho, que até a segunda tarefa já estar muito avançada, a confusão do instrumento é tal que este é totalmente incapaz de realizar a primeira.

Então disse o meu guia: Está bem. Aprende este também, um grande e maravilhoso Mistério, que todos os conflitos entre as partes do Universo são gerados nesse erro, e nenhum outro. Pois no nosso Espaço infinito (que nada mais é que a nossa gama ilimitada de possibilidades), não há necessidade que alguém deva empurrar o seu companheiro para o lado. Como há espaço no Céu para que cada Estrela atravesse o seu Caminho de maneira incontestada, é assim também com as Estrelas da Terra, que seguem mascaradas como homens e mulheres.

Sabei, portanto, que esta Lei de Thelema

“Faze o que tu queres”

é a primeira Lei já outorgada ao homem, que é uma Lei válida para todos os homens em todo lugar e tempo. Todas as Leis anteriores foram parciais, de acordo com a fé do ouvinte, ou os costumes de um povo, ou a filosofia de seus sábios. Também não há necessidade, com esta Lei de Thelema, de ameaças ou promessas:

pois a Lei cumpre a si mesma, de modo que a única recompensa é Liberdade para aquele que fizer a sua vontade, e a única punição é Restrição para ele que se desviou.

Ensinai, portanto, esta Lei a todos os homens: pois na medida em que a seguirem, deixarão de prejudicar-te devido ao falso impulso casual destes; e tu fizeste bem a ti mesmo ao fazer o bem a eles. E causa mais impedimento a si mesmo aquele que impede os outros de seguirem seu Caminho, ou que os constringe a fazer algum movimento inadequado à sua Natureza.

Observai também que muitos homens, sentindo a amargura da Restrição, buscam aliviar sua própria dor, impondo um ônus semelhante aos seus companheiros: como se fosse um aleijado que buscasse conforto mutilando os condutores da sua carruagem. [Assim também os homens buscaram vender os seus bens escravizando ou empobrecendo aqueles que eles desejariam que os comprassem.].

Além disso, negar a Lei de Thelema é uma restrição a si mesmo, afirmando ser necessário o conflito no Universo. É uma blasfêmia contra o Ser, assumir que a sua Vontade não é uma parte necessária (e, portanto, nobre), ao Todo. Em uma palavra, aquele que não aceita a Lei de Thelema está dividido contra si mesmo, isto é, ele é insano, e o resultado será a ruína da Unidade da sua Divindade.

No entanto, ouve novamente; a oposição de dois movimentos nem sempre é evidência de conflito ou erro. Pois dois pontos opostos sobre a borda de uma roda se movem, um para o Norte e o outro para o Sul; e ainda assim são partes harmoniosas do mesmo sistema. E o suporte do remo que resiste ao mesmo não impede, mas ajuda, a Verdadeira Vontade daquele remo.

Então o autocontrole não é, de modo algum, inimigo da Liberdade, mas aquilo que a torna possível. E aquele que remove um músculo da sua ligação ao seu osso, cortando-o, torna aquele músculo impotente.

Além disso, ouvi esta palavra: como um músculo é inútil, a não ser que seja bem condicionado, assim também a tua obra será facilitada, unindo-te à Obra do Mestre, precisamente Therion, cuja Vontade Verdadeira é trazer a obra de cada Homem à sua perfeição. Para este fim ele proclamou a sua Lei, assim também para aquele propósito, que também é teu, tu deves adicionar a tua pequena força ao Seu grande poder. Como está escrito:

E bênção e adoração ao Profeta da amável Estrela!

Tu, portanto – segui adiante, ide na minha força, disse o Senhor do Æon, e não volteis as costas para ninguém.

Enquanto ele assim falava, eu sentia constantemente em mim mesmo uma limpeza do coração, e minha estatura foi elevada, devido ao ordenamento da minha natureza.

E enquanto eu assim pensava, meu instrutor, percebendo isso, sorriu para mim dizendo: Na verdade, Ó Khaled Khan, Ó filho da aurora do Æon, tu adivinhaste corretamente e te beneficiaste em teu ser pela Lei de Thelema. Pois a Lei é uma Lei justa; ela não exige o ajoelhar-se da escravidão, e a cabeça curvada da vergonha. Mais do que isso, mesmo que tenhas que falar ao Deus dos deuses, tu deves ficar ereto, para que possas ser um com Ele pelo Amor, como Ele muito certamente o quer.

Com aquela palavra, as paredes da pequena câmara no Templo sobre o topo da Montanha, caíram de repente para longe de mim, e eu me vi sozinho num lugar deserto, estranho e remoto. E sobre o que me aconteceu lá eu não posso falar agora. Porque há uma Beleza que não tem ornamento melhor do que o Silêncio.

© *O.T.O. - Ordo Templi Orientis*

INFORMAÇÕES EDITORIAIS

Título:	O Mistério do Pecado
Autor:	Aleister Crowley
Publicado em:	The Heart of the Master & Other Papers <i>New Falcon Publications in association with Ordo Templi Orientis International</i>
Origem:	Espaço Novo Æon (www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon)
Tradução:	Arnaldo Lucchesi Cardoso (arnaldolucchesi@hotmail.com)
Notas e revisão:	Nina Castro
Versão:	1.0 – 17/06/2011 e.v.